

KARINA KEMPNER
LIANE ALVES DE LIMA
ROSELI SEGUNDO BRESSAN
VIVIANE KRUGER MACHADO

A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE

Joinville, 2008.

KARINA KEMPNER
LIANE ALVES DE LIMA
ROSELI SEGUNDO BRESSAN
VIVIANE KRUGER MACHADO

A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE

Relatório de Projeto de ação comunitária apresentado ao curso Técnico em Enfermagem, do Centro Federal de Educação Tecnológica – Unidade Joinville, semestre 02/2008.

Orientadora: Enf^a Prof^a Dayane Clock

Joinville, 2008.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
1.1 Objetivos.....	06
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.1 Histórico da doação de sangue.....	07
2.2 Informações sobre a doação de sangue.....	08
3.METODOLOGIA.....	10
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
ANEXOS	18

1. INTRODUÇÃO

O Brasil necessita diariamente de 5.500 bolsas de sangue. Se cada cidadão saudável doasse sangue pelo menos duas vezes por ano não seriam necessárias campanhas emergenciais para coletas de reposições de estoques. O sangue não tem substituto e por isso a doação voluntária é fundamental.

Uma simples doação pode salvar muitas vidas. O Ministério da Saúde incentiva à doação de sangue, com os seguintes dizeres:

“Tem sempre alguém esperando sua doação. Não cruze os braços para esse problema. Doar sangue não dói, é fácil, rápido, não afeta a sua saúde e você salva muitas vidas.”
(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008)

Nosso principal objetivo com a aplicação do Projeto de Ação Comunitária foi conscientizar as pessoas da importância da doação de sangue, bem como a necessidade de doar de forma solidária e fiel (pelo menos duas vezes ao ano).

Todos os dias, infelizmente, acontecem acidentes. Pessoas necessitam de cirurgias de urgência, outras vezes necessitam da transfusão de sangue. Elas aguardam que pessoas tenham um gesto de solidariedade e doem sangue para reabilitar a vida. Não só os acidentados precisam de transfusões, mas, por exemplo, quem sofre queimaduras, os hemofílicos, também necessitam delas. Todos nós um dia também podemos precisar, para nós mesmos ou nossos familiares.

Realizamos e aplicamos nosso projeto de ação Comunitária no Supermercado Giassi, localizado na Rua Dr. João Colin, nº762, Bairro América, nos dias 16 a 24 do mês de julho de 2008, durante as férias escolares.

No dia 29 de agosto de 2008, aplicamos nosso projeto no Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET-SC, Unidade Joinville, localizada na Rua Pavão, nº 1.337, Bairro Costa e Silva.

Segundo o site do Ministério da Saúde (2008), o sangue é um composto de células que cumprem algumas funções, como levar oxigênio a cada parte do

nosso corpo, defender nosso organismo contra infecções e participar na coagulação. Não existe nada que substitua o sangue.

A quantidade de sangue retirada durante uma doação não afeta a saúde do doador, a recuperação ocorre imediatamente após a doação, uma simples doação pode salvar muitas vidas.

Segundo Guilherme Genovês.

"É preciso que ocorra uma mudança de comportamento da população em relação à doação voluntária de sangue. A importância deste ato precisa ser incorporada como um valor social e um compromisso com a coletividade",
(GENOVEZ, 2008)

Partindo da citação de Genovês, percebemos o quanto é importante à conscientização da população quanto à doação de sangue voluntária, sem haver necessidade de alguém da família ficar doente ou sofrer algum acidente e precisar de transfusões de sangue. Essa conscientização evitaria assim que a família saia numa busca de doadores, tendo que solicitar aos parentes e pessoas conhecidas para que vá ao posto de coleta doar, muitas vezes causando transtornos para a própria família do doente.

O Portal do Ministério da Saúde ressalta que no Brasil 1,8% da população doa sangue e, de acordo com parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS), para manter estoques regulares, é necessário que 3% a 5% da população faça isso regularmente. Países como Canadá e Inglaterra já atingiram mais de 5%. Ter sangue em estoque é essencial, pois tanto o sangue quanto os seus derivados são fundamentais para o funcionamento de qualquer sistema de saúde. Diariamente milhares de procedimentos são realizados no Sistema Único de Saúde (SUS) e em grande parte deles o sangue é fundamental para uma possível sobrevivência.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Informar a população sobre a importância da doação de sangue.

Objetivos específicos

- Divulgar a importância da doação de sangue.
- Estimular as pessoas a doarem sangue.
- Analisar o nível de conhecimento da população abordada a respeito da doação de sangue.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Histórico da Doação de Sangue

A história da Hemoterapia teve duas fases: empírica e a científica. Na empírica estava mais relacionada ao misticismo. Na Grécia antiga a retirada do chamado “sangue ruim” era prática freqüente pra se tratar diversas doenças.

Somente em 1616 o sistema circulatório foi descrito por Willian Harvey, só depois disso é que se poderia pensar em transfusão e doação sanguínea. Foi a partir desse momento que a área de hemoterapia começou a atrair vários estudiosos. (PEREIMA, ET AL, 2007).

Em 1817 James Blundell e John Leacok experimentaram a doação em animais da mesma espécie, porém, no final do século XIX, apesar dos avanços feitos por eles não havia conceitos concretos de compatibilidade e coagulação, os transtornos causados pela transfusão sanguínea eram significativos. Isso estimulou a utilização de leite de animais como substituto do sangue, contudo ocorreram muitas reações adversas, e com o aparecimento da solução salina em 1884 o leite foi suspenso como substituto do sangue. (PEREIMA, ET AL, 2007).

A fase científica se inicia no século XX, entretanto, neste período ainda eram realizadas transfusões empiricamente, sem realização de testes prévios de compatibilidade, realizadas diretamente do doador para o receptor, historicamente conhecida como a “doação braço a braço”. Com os avanços da medicina transfusional, o imunologista Austríaco Karl Landsteiner, em 1901 descobriu o sistema ABO e em 1907 foi realizada a primeira transfusão precedida de teste de compatibilidade.

Nos anos subseqüentes foi descoberto o fator Rh; desenvolveram-se soluções anticoagulantes; ocorreu a descoberta de outros grupos sanguíneos; foram inventadas bolsas de sangue e a medicina transfusional foi reconhecida como especialidade médica.

Os historiadores consideram como determinantes para o desenvolvimento da medicina transfusional do século XX, as duas Guerras Mundiais, da Coréia e do Vietnã e mais recentemente, a epidemia da AIDS.

Em 1984 foi confirmado o primeiro caso de transmissão do vírus da AIDS por transfusão sanguínea. Com isso foi aprimorada a Política Nacional de Sangue e Hemoderivados. (PEREIMA, ET AL, 2007).

2.2 INFORMAÇÕES SOBRE A DOAÇÃO DE SANGUE

O Ministério da Saúde (2008) traz informações importantes sobre doação de sangue, entre elas:

Condições básicas para doar sangue:

- Sentir-se bem, com saúde;
- Apresentar documento com foto, válido em todo território nacional;
- Ter entre 18 e 65 anos de idade;
- Ter peso acima de 50 Kg.

Recomendações para o dia da doação:

- Nunca vá doar sangue em jejum;
- Faça um repouso mínimo de 6 horas na noite anterior à doação;
- Não tome bebidas alcoólicas nas 12 horas anteriores;
- Evite fumar por pelo menos 2 horas antes da doação;
- Evite alimentos gordurosos nas 3 horas antes da doação;
- As pessoas que exercem profissões como: pilotar avião ou helicóptero, conduzir ônibus ou caminhões de grande porte, sobem em andaimes e praticam pára-quedismo ou mergulho, devem interromper estas atividades por 12 horas antes da doação.

Quem não pode doar?

- Quem teve diagnóstico de hepatite após os 10 anos de idade;
- Mulheres grávidas ou que estejam amamentando;

- Pessoas que estão expostas a doenças transmissíveis pelo sangue como AIDS, hepatite, sífilis e doença de chagas;
- Usuários de drogas;
- Aqueles que tiveram relacionamento sexual com parceiro desconhecido ou eventual, sem uso de preservativos.

O que acontece depois da doação?

O doador recebe um lanche, instruções referentes ao seu bem estar, poderá posteriormente conhecer os resultados dos exames que serão feitos em seu sangue. Estes testes detectarão doenças como AIDS, Sífilis, Doença de Chagas, HTLV I/II, Hepatites B e C, além de outro exame para saber o tipo sanguíneo. Se for necessário confirmar alguns destes testes, o doador será convocado para coletar uma nova amostra e se necessário, encaminhado a um serviço de saúde.

O que acontece com o sangue doado?

Todo sangue doado é separado em diferentes componentes (hemácias, plaquetas e plasma) e assim poderá beneficiar mais de um paciente com apenas uma unidade coletada. Os componentes são distribuídos para os hospitais para atender aos casos de emergência e aos pacientes internados.

3. METODOLOGIA

Distribuição de panfletos e orientações, visando incentivar à doação de sangue. Conscientização da importância em fazer a doação. Esclarecimentos de dúvidas. Coleta de dados para obter informações sobre a realidade, se as pessoas estão conscientes sobre doação de sangue. Aplicação de questionário (Anexo 1) com perguntas objetivas, para saber qual o nível de conhecimento da população sobre o tema, doação de sangue.

Nosso Projeto de Ação Comunitária foi aplicado no GIASSI Supermercados, e no CEFET, nos dois locais tivemos a oportunidade de utilizar uma mesa, na qual colocamos nossos panfletos (ANEXO 2-5). Expusemos nosso tema com cartazes, aplicamos questionário (Anexo 1) esclarecemos como funciona o processo de doação de sangue, quem pode doar, e local para coleta, sanamos algumas dúvidas, e perguntas relevantes conforme iam surgindo.

Nosso público alvo foram os clientes do GIASSI Supermercados e os funcionários e estudantes do CEFET.

A abordagem funcionou da seguinte maneira; primeiramente tentamos chamar as pessoas para nos ouvirem, percebemos que não deu muito resultado, acreditamos ser devido à pressa que muitas pessoas vão ao supermercado. Outro ponto observado por nós é que algumas pessoas ainda têm preconceitos quanto à doação de sangue, provavelmente por falta de conhecimento e esclarecimento do assunto.

Contudo, nosso trabalho foi positivo, muitas pessoas tinham interesse e vinham nos procurar e tirar suas dúvidas, referente à doação de sangue e como proceder para fazer a doação.

Optamos ficar ao lado de uma mesa, que continha panfletos e identificação do tema, Doação de Sangue, as pessoas que se interessavam viriam até nós, sem haver a necessidade de serem abordadas e constrangidas quando não tinham o interesse pelo nosso trabalho.

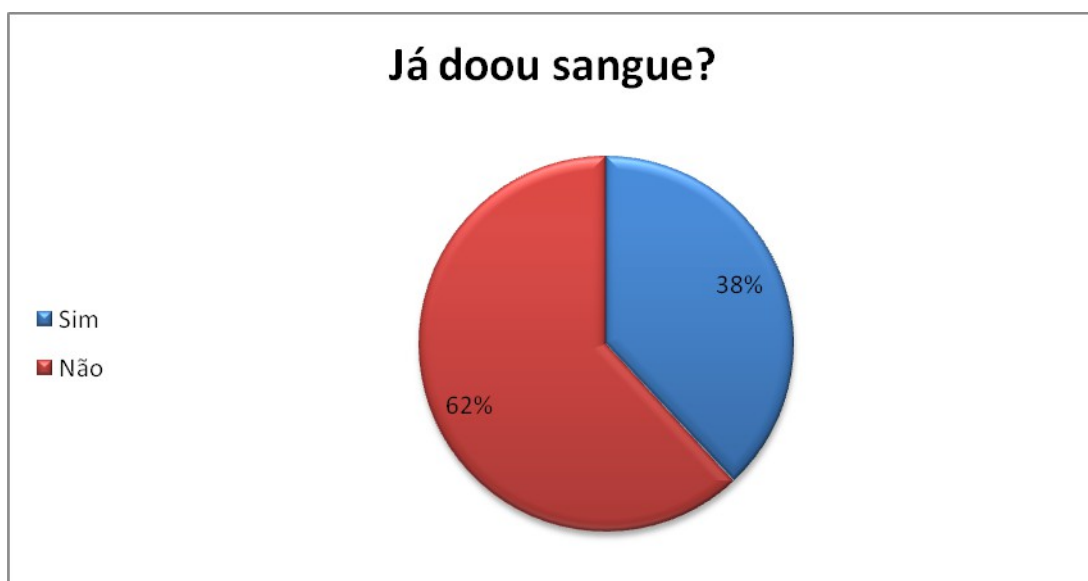
4. Discussão dos Resultados

Aplicamos um questionário com o intuito de saber qual o nível de conhecimento da população sobre a doação de sangue. foi aplicado no supermercado Giassi, no período de 16 à 24 de julho de 2008, com 93 entrevistados.



FONTE: Questionário aplicado (Anexo 1)

A maioria dos entrevistados sabe como funciona o processo de doação de sangue: preenchimento de formulário entrevista com a enfermeira, possível captação, lanche.

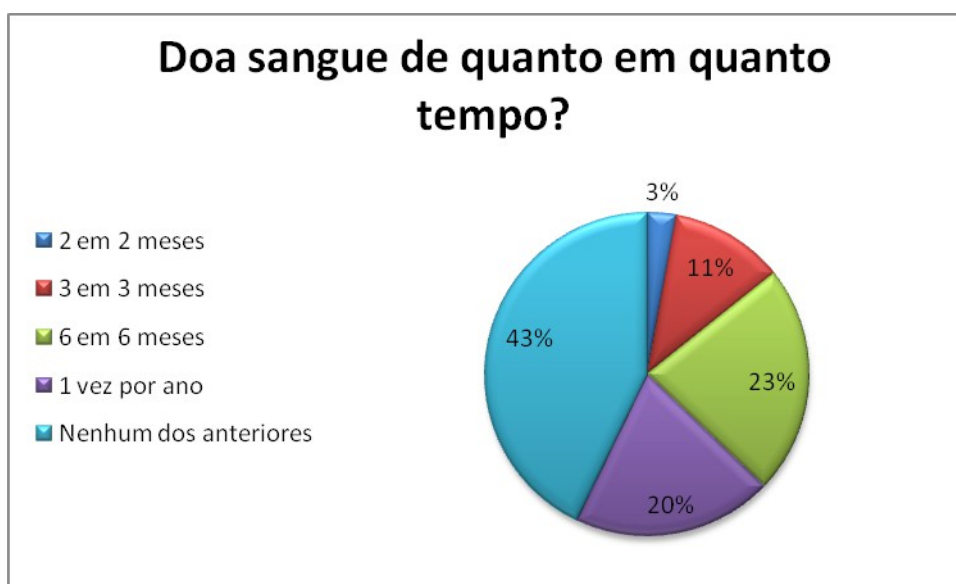


FONTE: Questionário aplicado (Anexo 1)

Grande parte dos entrevistados nunca doou sangue, percebemos que o maior obstáculo para que a doação ocorra é a falta de divulgação e incentivo. Dados do site do Ministério da Saúde confirmam que esse é um padrão nacional: “A falta de informação sobre a importância e a necessidade de se doar, a falta de motivação, alguns mitos que envolvem o processo e a ausência de cultura de uma doação regular são as principais causas de o brasileiro não ser doador freqüente”. (MINISTÉRIO DA SAUDE 2008)

Muitas das pessoas que doaram sangue, o fizeram poucas vezes.

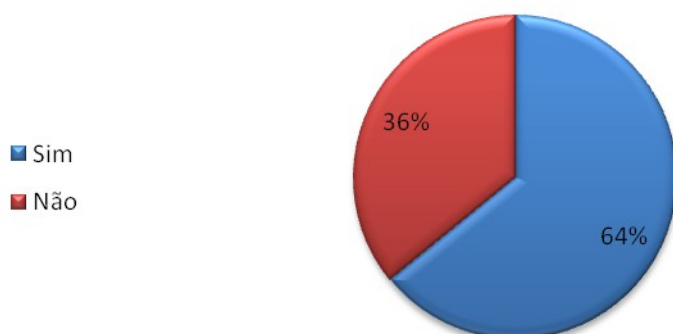
Algumas pessoas que têm o interesse de doar têm a vontade de fazer isso pra saber se tem alguma doença.



FONTE: Questionário aplicado (Anexo 1)

Apenas 5 dos 92 entrevistados doam de forma regular, que é de 2 em 2 meses para homens, não podendo ultrapassar 4 doações anuais, e de 3 em 3 meses para mulheres, não podendo ultrapassar 3 doações anuais. Segundo o site do Ministério da Saúde, apenas 1,8% dos brasileiros doa sangue, índice abaixo do recomendado pela OMS. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

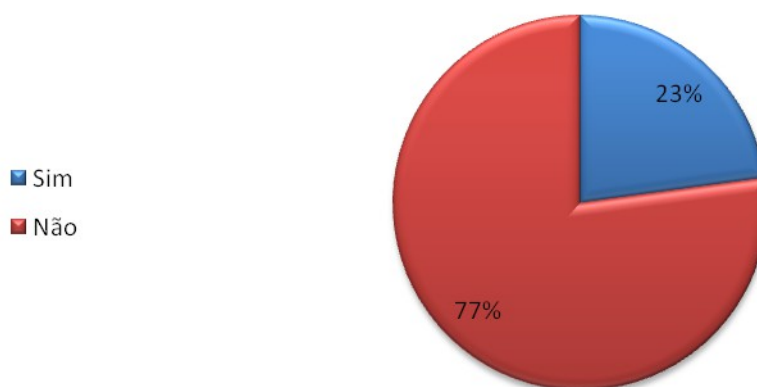
Conhece alguém que já precisou receber uma doação de sangue?



FONTE: Questionário aplicado (Anexo 1)

Aproximadamente 64% dos entrevistados conhecem alguém que já precisou receber uma transfusão sanguínea, mas mesmo assim não doa sangue, mesmo sendo saudável e com condições de doar.

Doou sangue para alguém específico?



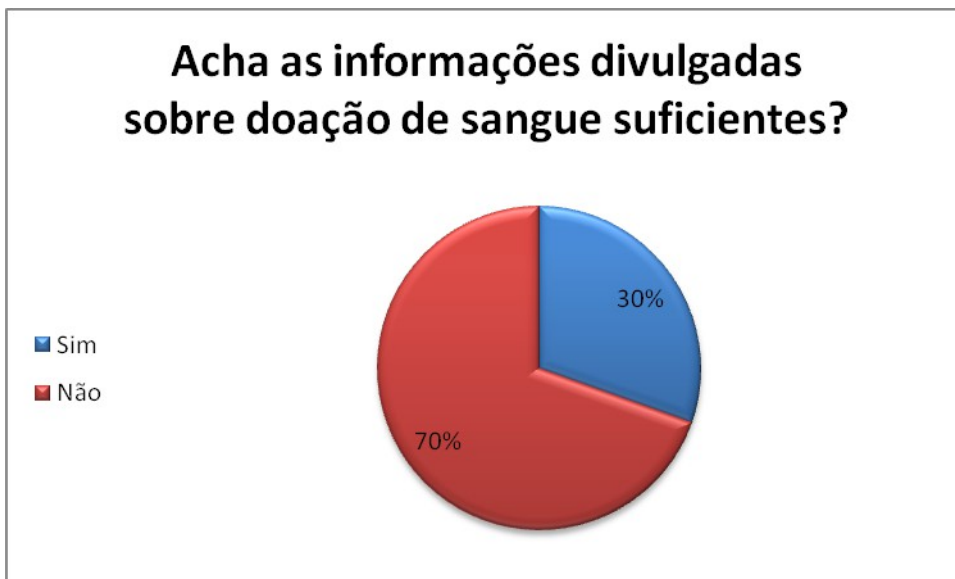
FONTE: Questionário aplicado (Anexo 1)

De acordo com o Portal da Saúde, “do total de material coletado, 49% vem de doações espontâneas e o restante, de reposição. Pelo perfil do doador, 46% deles são jovens entre 18 a 29 anos e mais de 35% são mulheres.”.



FONTE: Questionário aplicado (Anexo 1)

Apenas 8% dos entrevistados já precisaram receber uma transfusão sanguínea.



FONTE: Questionário aplicado (Anexo 1)

70% dos entrevistados acham que a divulgação da importância da doação de sangue é insuficiente

100% do público entrevistado acham que a divulgação da doação de sangue é importante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostamos muito de elaborar e aplicar nosso Projeto de Ação Comunitária, (PAC) para nós é um tema muito importante e interessante, contudo, ainda muitas pessoas têm dúvidas em relação à doação de sangue. Percebemos também que alguns indivíduos demonstram preconceito, seja por religião, ou por ter passado por alguma situação desagradável quando se depararam com algo relacionado à doação de sangue.

Observamos que muitas pessoas procuram saber mais sobre o assunto, pois têm muitas dúvidas. No início tentamos abordar as pessoas, era algo que havíamos planejado acreditando que era uma forma ideal. Percebemos então que a abordagem deveria partir da população, conforme surgisse o interesse, para que assim o nosso objetivo fosse alcançado, incentivar e esclarecer sobre a doação de sangue voluntária.

Como é comum hoje em dia, as pessoas estavam sempre apressadas, sem tempo para nos dar atenção, outras tinham certo preconceito. Notamos que muitas pessoas tinham curiosidade e dúvidas sobre o assunto, e vinham procurar para obter mais informações conosco.

De acordo com os dados coletados em nosso questionário, percebemos que poucas pessoas doam sangue, uma das maiores reclamações é a falta de incentivo. Outro é o horário de funcionamento do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), pois muitas pessoas que responderam o questionário trabalham e não têm tempo de ir até o local doar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEMOCENTRO DO RIO GRANDE DO SUL. Por que doar Sangue. Disponível em: www.hemocentro.rs.gov.br/hmc3.php?id=porquedoar. Acesso em 23 de março de 2008.

CLUBE SANGUE BOM. Porque doar? Disponível em: <http://www.clubesanguebom.com.br/pages/doacao/12>. Acesso em 11 de maio de 2008.

FUNDAÇÃO PRÓ-SANGUE. Disponível em: www.prosangue.sp.gov.br. Acesso em março 2008.

WIKIPÉDIA. Doação de sangue. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Doa%C3%A7%C3%A3o_de_sangue. Acesso em junho de 2008.

WIKIPÉDIA. Transfusão de sangue. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Transfus%C3%A3o_de_sangue. Acesso em junho de 2008.

HEMOSC. Disponível em: www.hemosc.org.br. Acesso em março 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Condições básicas para doar sangue. Disponível em: www.saúde.gov.br. Acesso em outubro 2008.

Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: bvsm2.saude.gov.br/php. Acesso em outubro de 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Associação de Voluntários do Sangue – AVS: Ministério da Saúde de olho nos doadores de sangue, 2008.

PEREIMA, ROSANE SUELY MAY RODRIGUES ET AL. **Projeto Escola do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina: Uma Estratégia de Política Pública**, 2007

Anexos

Anexo 1

Questionário

Queremos com esse questionário saber qual é o seu conhecimento em relação à doação de sangue.

Preencha as lacunas correspondentes com um X.

Você sabe como funciona o processo de doação de sangue?

SIM NÃO

Você já doou sangue?

SIM NÃO

Se doou, foi para alguém específico?

SIM NÃO

Se doa, é de quanto em quanto tempo?

2 em 2 meses 3 em 3 meses 4 em 4 meses 5 em 5 meses
 6 em 6 meses 1 vez por ano Nenhum dos anteriores

Você conhece alguém que já precisou receber uma doação de sangue?

SIM NÃO

Você já precisou receber uma doação de sangue?

SIM NÃO

Você acha as informações divulgadas sobre doação de sangue suficientes?

SIM NÃO

Você acha importante a divulgação doação de sangue?

SIM NÃO

Muito Obrigada por sua ajuda!

Doar sangue

É FÁCIL E SEGURO

Doar sangue é um gesto gratificante. Além de trazer satisfação pessoal, esta atitude salva vidas. Cada vez que alguém decide ser doador, é mais uma vida que se renova. Doar é muito simples e seguro: ao doar sangue a pessoa não se expõe a qualquer risco de contaminação. Todo material utilizado é descartável. O volume coletado é de aproximadamente 450ml, representando em torno de 10% do total do sangue em um adulto, rapidamente repostado pelo organismo. Doar não afina, nem engrossa o sangue, e também não exige mais doações.

CAMINHOS PARA A DOAÇÃO

1 – Convença a si mesmo de que a doação é um ato de solidariedade humana.

2 – Verifique se você se enquadra nas condições abaixo:

- idade entre 18 e 65 anos
- peso superior a 50 kg
- boas condições de saúde
- no momento da doação, estar alimentado e portar documento de identidade.

3 – É importante saber que não é permitido doar sangue quem:

- Fez cirurgia recentemente
- Estiver em jejum prolongado ou ingeriu alimentos gordurosos nas últimas 4 horas
- tomou bebida alcoólica há menos de 12 horas
- Teve gripe ou febre nos últimos 7 dias
- Teve hepatite após os 10 anos de idade
- Estiver grávida ou amamentando
- Usa ou já usou drogas injetáveis
- Teve contato sexual com múltiplos parceiros nos últimos 12 meses

4 – Dirija-se ao Hemocentro ou Banco de Sangue mais próximo de você, sempre com documento de identidade com foto e órgão expedidor.

Ao chegar, você percorre as seguintes etapas:

- Cadastro ou identificação
- Triagem clínica – verificação de sinais vitais e hematócrito
- Entrevista individual – avaliação de seu estado de saúde
- Coleta de sangue e lanche

Após a doação, são realizados os seguintes exames no seu sangue: Hepatites B e C, Sífilis, Doença de Chagas e outros.

5 – Você é responsável por sua atitude. A doação de sangue deve ser totalmente altruísta, ou seja, com a finalidade de salvar vidas.

**Cadastre-se como doador
de Medula Óssea.**

**Procure o hemocentro
mais próximo de sua cidade:**

Florianópolis - (48) 3251 9712

Lages - (49) 3222 3922

Joaçaba - (49) 3522 2811

Criciúma - (48) 3433 6611

Chapecó - (49) 3329 0550

Joinville - (47) 3433 1378

Tubarão - (48) 3621 2405

REDOME

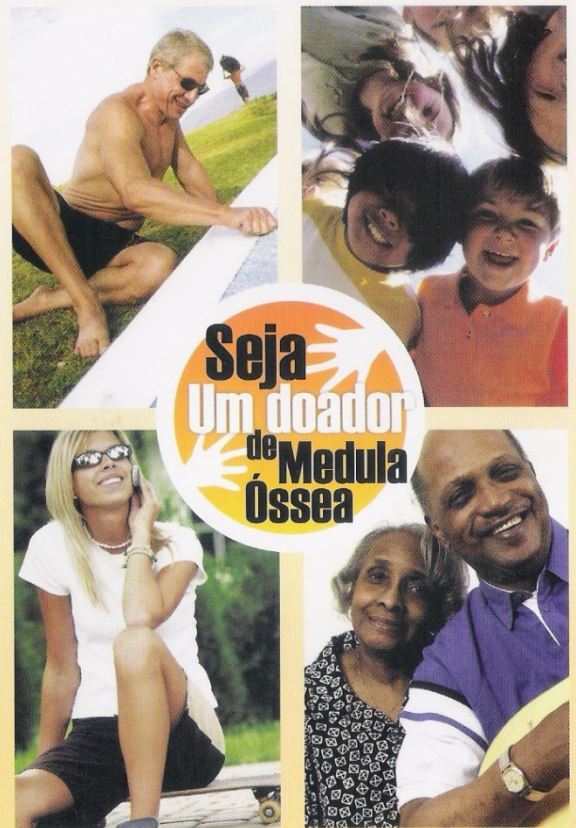
Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea

Rua do Resende, 195 - Centro Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 3970-3968

e-mail: redome@inca.gov.br

www.hemosc.org.br



**Seja
Um doador
de Medula
Óssea**

**Cadastre-se como voluntário.
Primeiro você doa ESPERANÇA.
Mas se tudo der certo,
você também vai doar VIDA.**



Doar para ser feliz.

O Hemosc agradece todas as vidas que você e sua família ajudaram a salvar. A importância do seu gesto nos dá forças para seguirmos lutando por um atendimento cada vez melhor.

São pessoas como você que nos motivam a trabalhar dentro dos melhores padrões de qualidade, com serviços pautados nos mais exigentes critérios de seleção de doadores e análise de sangue.

Nosso sincero **MUITO OBRIGADO** a todos.



Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina

HEMOSC



SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE



FAHECE
FUNDAÇÃO DE APOIO AO HEMOSC E CEPON

Florianópolis: Av. Prof. Othon Gama D'Eça, 756 - Centro - Fone: (048) 224-9033 - **Lages:** Rua Felipe Schmidt, 33 - Centro - Fone: (049) 222-3922 - **Joaçaba:** Av. XV de Novembro, 49 - Centro - Fone: (049) 522-2811 - **Criciúma:** Av. Centenário, 1700 - Bairro Santa Bárbara - Fone: (048) 433-6611 - **Chapecó:** Rua São Leopoldo, Quadra 1309-B - Bairro Esplanada - Fone: (049) 729-0550 - **Joinville:** Av. Getúlio Vargas (Anexo ao Hospital Municipal São José) - Fone: (047) 433-1378

Quem vende

Pra encarar o mar é preciso ter força e muita energia. Se você está com tanta saúde sobrando, não custa nada doar um pouquinho pra quem não tem. Dê

Pode doar sangue quem:

- Não fez cirurgia ou parto há menos de 6 meses;
- Tem entre 18 e 60 anos;
- Estiver bem alimentado;
- Não tomou bebida alcoólica nos últimos 12 horas;

Quando você doa sangue muitas vidas se transformam.

Doar sangue é mais do que um gesto de solidariedade. É uma forma de transformar para sempre a vida de quem precisa. Em uma única doação você pode salvar a vida de até quatro pessoas. São retirados apenas 450ml do seu sangue, uma quantidade que o seu organismo repõe rapidamente. Todo o material utilizado na coleta é descartável. Não há risco de contaminação.

Atenção!

Se você veio doar sangue só para fazer exames, por favor, não doe. Pode ser perigoso para o receptor. Procure orientações a respeito no **SETOR DE TRIAGEM CLÍNICA DE DOADORES.**

FIQUE ATENTO



HOMENS podem doar sangue num intervalo de 2 meses, não ultrapassando 4 doações por ano.



MULHERES podem doar sangue num intervalo de 3 meses, não ultrapassando 3 doações por ano.



www.hemosc.org.br

FLORIANÓPOLIS (48) 3251 9712
LAGES (48) 3222 3922
JOAÇABA (48) 3522 2811
CRICIÚMA (48) 3433 8611
CHAPECÓ (48) 3329 0550
JOINVILLE (47) 3433 1378
TUBARÃO (48) 3621 2405

O HEMOSC é o órgão responsável pelo fornecimento de sangue e seus componentes a toda população do Estado de Santa Catarina

A vida se transmite com um gesto.
DOE SANGUE.



Antes de doar sangue você precisa saber que:

- Você passará por uma triagem clínica com entrevista, onde é de fundamental importância contar sobre seus problemas de saúde.
- É necessário dizer a verdade, para que a doação não prejudique você e/ou as pessoas que receberão seu sangue.
- Tudo o que você disser será mantido em sigilo.
- Assim, você poderá ajudar o HEMOSC a manter um estoque de sangue seguro.

O sangue que você doou passará por um processo de fracionamento, dando origem a 4 componentes sanguíneos: Concentrado de Hemáceas, Concentrado de Plaquetas, Plasma e Concentrado de Fator VIII (usado por hemofílicos). Sua doação vai ajudar a salvar no mínimo 4 vidas.

Não pode doar sangue quem:

- Fez cirurgia recentemente
- For menor de 18 e maior de 65 anos
- Estiver em jejum prolongado ou ingeriu alimentos gordurosos nas últimas 4 horas
- Tomou bebida alcoólica há menos de 12 horas
- Teve gripe ou febre nos últimos 7 dias
- Teve hepatite após os 10 anos
- Estiver grávida
- Usa ou já usou drogas injetáveis
- Teve contato sexual com múltiplos parceiros nos últimos 12 meses



ISTO É IMPORTANTE

Embora realizados exames no sangue coletado (Hepatite, Sífilis, Doença de Chagas, HIV e outros), não existe 100% de segurança para o receptor. Há um período chamado **JANELA IMUNOLÓGICA**, que é o espaço de tempo entre a contaminação e a positividade do teste, significando que a pessoa pode ter sido contaminada por um agente infeccioso (vírus) e este não ser detectado através dos exames realizados. Por isso é fundamental que você seja sincero na entrevista. Honestidade também salva vidas. Diante de um teste positivo ou inconclusivo, o doador será convocado através de carta para a realização de testes confirmatórios.

Testes realizados em seu sangue:

- Tipagem sanguínea
- Sorologia para Hepatite B e C
- Sorologia para Doença de Chagas
- Sorologia para Sífilis
- Sorologia para HIV (Vírus da AIDS)
- Sorologia para HTLV I/II
- Eletroforese de Hemoglobina (detecta alteração na hemoglobina).

Depois de doar sangue fique atento a alguns cuidados:



Permaneça nas dependências do Hemocentro por aproximadamente 15 minutos.



Não flexione o braço por pelo menos 10 minutos, para evitar hematomas. Em caso de sangramento, faça compressão até estancar. Mantenha o curativo no local por no mínimo 4 horas.



Não fume nas primeiras 2 horas. Evite a ingestão de bebida alcoólica até a próxima refeição.



Beba bastante líquido nas primeiras 6 horas e alimente-se normalmente.



Nas próximas 12 horas, não dirija motocicletas, ônibus e caminhões, não pilote aviões, não pratique esportes radicais e atividades de risco.



Na presença de tonturas, deite-se com as pernas elevadas ou sente-se com a cabeça entre os joelhos. Se os sintomas persistirem ou ocorrerem problemas no local da punção (dor, vermelhidão ou acúmulo de sangue embaixo da pele) entre em contato ou retorne ao Hemocentro.



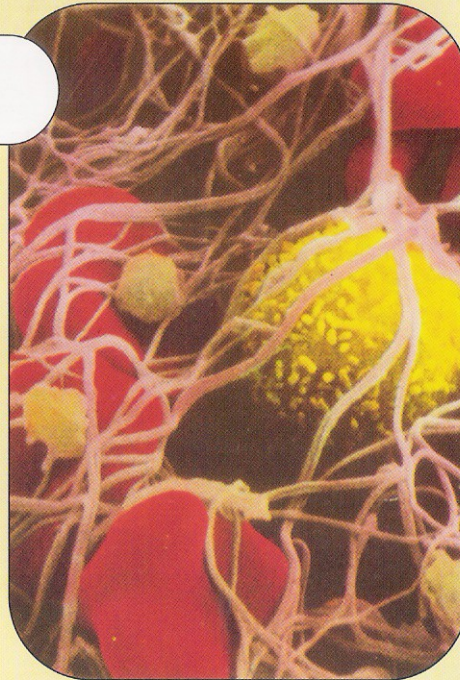
Doação de plaquetas por aférese.

O que são plaquetas?

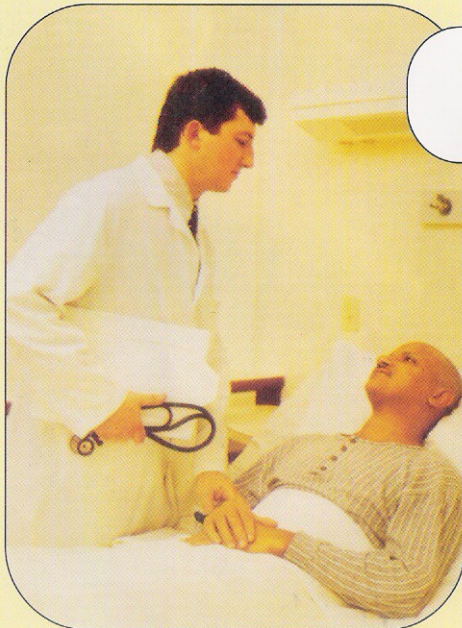
O sangue é formado por várias substâncias, com funções específicas. São elas: os glóbulos vermelhos, brancos, plaquetas e plasma.

Através da Plaquetaférese é possível doar apenas uma parte do sangue, ou seja, as plaquetas, responsáveis pela coagulação do sangue. Elas são produzidas na medula óssea e podem ser armazenadas no baço. Quando um vaso ou órgão é lesado, as plaquetas se prendem ao local formando uma barreira que evita o sangramento.

A doação por aférese é um método simples, que permite a retirada de até 8 unidades de plaquetas. Isso representa muito para os pacientes que precisam de transfusão.



Por que os pacientes necessitam de plaquetas?



Os pacientes com leucemia têm sua medula óssea lesada pelo tratamento de quimioterapia e/ ou radioterapia. Após o término de cada sessão, leva 1 a 2 semanas para que a medula torne a produzir plaquetas. Durante este período, os pacientes necessitam de transfusões de plaquetas para ajudar na coagulação do sangue.

Pacientes em cirurgias cardíacas também têm suas plaquetas lesadas no circuito de circulação extra corpórea e podem necessitar da transfusão de plaquetas.

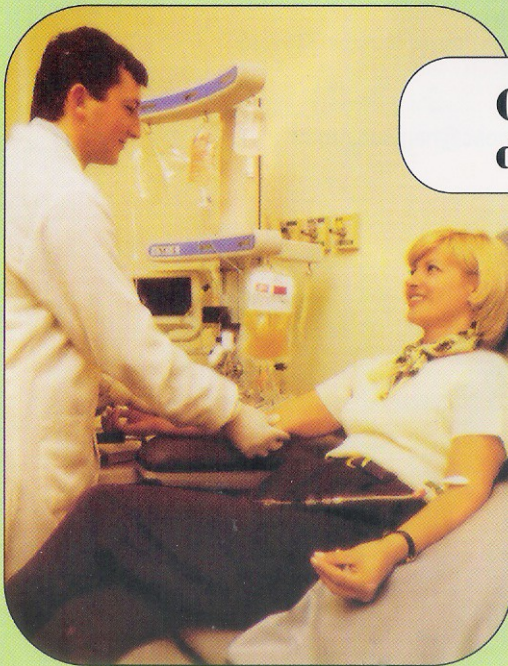
Como as plaquetas são fornecidas ao paciente?

As plaquetas são coletadas de doadores saudáveis, por aférese. Durante este processo, separadores celulares de sangue, especialmente projetados, coletam 10% das plaquetas circulantes do doador. A medula óssea do doador facilmente repõe esta quantidade de plaquetas em 72 horas.



O que acontece durante a aférese?

Conecta-se o doador ao aparelho de aférese, através da inserção de uma agulha em um braço. Durante a aférese uma solução anticoagulante estéril é misturada ao sangue para evitar a coagulação. O sangue, que nunca entra em contato com a máquina, permanece em tubos estéreis e descartáveis. Durante o processo, o doador pode assistir TV.



Por que não doar sangue da maneira convencional?

Doação convencional



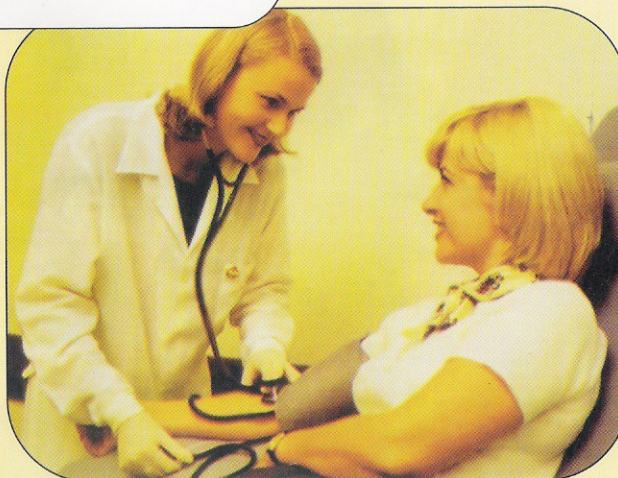
Doação por aférese



A aférese coleta uma grande quantidade de plaquetas de um único doador durante uma doação. Para se obter a mesma quantidade de plaquetas do sangue total, seria necessário 6 a 10 doadores. Além disso, as doações por aférese podem ser feitas uma vez ao mês.

Quais são as exigências para doação?

Os doadores devem ter entre 18 e 65 anos e boa saúde. É preciso comparecer ao Hemosc com documento de identidade, onde o doador é submetido à entrevista e são coletados exames sorológicos (Hepatite, HIV, Chagas, Sífilis, HTLV) e hemograma com contagem de plaquetas. Os doadores não precisam necessariamente ter o mesmo tipo de sangue que o paciente.



O que acontece às plaquetas doadas para um paciente específico?

O Hemosc destinará as plaquetas ao paciente, quando este necessitar. Como as plaquetas só têm validade de 5 dias, elas poderão ser utilizadas por outro paciente, nas seguintes situações:

- a) Quando o paciente não necessitar mais de plaquetas;
- b) Para evitar o desperdício, utilizando em outro paciente antes da data de vencimento;
- c) Em caso de extrema emergência, determinado pelos médicos do serviço de hemoterapia/hematologia.



ENDEREÇOS E TELEFONES DOS HEMOCENTROS:

Florianópolis

Avenida Othon Gama D'Eça, 756 - Praça D. Pedro I - Centro
CEP: 88015-240 - Telefone Geral: (48) 3251.9700
Setor de Captação de Doadores (48) 3251-9712/ 3251-9711/ 3251-9713
Setor de Aférese: (48) 3251-9722

Criciúma

Avenida Centenário, 1700 - Santa Bárbara
CEP: 88804-001 - Fone: (48) 3433-6611

Chapecó

Rua São Leopoldo - Quadra 1309 - Esq. com N. Sra. do Desterro
Bairro Esplanada - CEP: 89811-000 - Fone: (49) 3329-0550

Joinville

Avenida Getúlio Vargas, 198 - Anexo ao Hospital Municipal São José
CEP: 89202-000 - Fone: (47) 3433-1378

www.hemosc.org.br - hemosc@hemosc.org.br

